



Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Moreira Vinhas
Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Horas Vagas

Acabo das revoluções que tantas vezes têm agitado Portugal, verifica-se sempre a inutilidade de tantos heroísmos. É que de lado a lado, de trincheira para trincheira, de baluarte para baluarte aparecem verdadeiros valentes, expondo a vida por seus credos; e alguns tão perniciosos para a comunidade, não habituada nem aceitando importações, trazidas na bagagem dos exóticos, dos apátridas, para quem o amor de Mãe é uma palavra vã.

É o fundo bravo da raça mostrando-se nas horas das batalhas incruentas, e por vezes estúpidas, travadas entre indivíduos que ainda na véspera se apertavam as mãos.

Há nos portugueses um fundo de romantismo que os torna simpáticos. Desde os que disputam a tiro o sorriso duma mulher, até aos que, ao som dos canhões, defendem princípios; alguma coisa de antiquado, mas de belo, os unge e os ilumina.

A raça não morreu; somente não progrediu. Ficou, como nos tempos de Alcácer Quibir, ligada à resignação e à fatalidade ou, como nos períodos das guerras liberais, presa a idealismos.

É um bom sintoma. Povo que se bate por crenças não tem a alma amarfanhada no cepticismo grosseiro que é moda por esse mundo além. Somente é mal empregado heroísmo, entre irmãos, e à sombra das mesmas bandeiras.

É triste que se derrame sangue de irmãos com tanta galhardia e garbo no ataque e na defesa. Sobretudo a mocidade prima nesses lances, ante os quais a admiração não se pode calar nem as amargas reflexões emudecerem.

Já quando do 7 de Fevereiro foram citados exemplos de valor e de arrogância, jovens militares, de pé nas barricadas, desafiavam-se, como se de um lado e outro estivessem estrangeiros em luta.

A política na história

Mal empregado heroísmo Em vão tantas vezes dispendido

Artigo de Ernesto Baptista

Alguns tinham sido discípulos; talvez dormissem nas mesmas camaratas e esperanças da sua carreira ou as ternuras dos primeiros beijos recebidos dos lábios das namoradas. Saíram do mesmo banco das aulas, entraram nos regimentos na mesma promoção; vestiram as suas fardas de gala para as luzirem nas festas, tratavam-se por tu, nessa pura intimidade da juventude que jamais se olvida e, no entanto, um dia, eles que pareciam feitos para caminhar juntos contra o inimigo externo, envergam os uniformes, tomam as armas, enfrentam-se, e, demonstrando que a bravura é uma qualidade dos portugueses, desafiavam-se, ferem-se, num duelo de morte, de barricada para barricada.

Mal empregado heroísmo, mal empregado sangue assim espalhado, quando tanta falta faz nas veias dessa juventude que assim, generosamente o perde.

Andou-se longo tempo a combater por esse Portugal além. Há um século que raros foram os períodos de tranquilidade. Debatia-se o liberalismo e o absolutismo, fórmulas que atiraram os irmãos contra os irmãos, abstracções que rasgavam fundos conflitos entre as famílias.

Heroísmos por toda a parte; bandeiras azuis e brancas fluando, e no fim, quando a vitória consagrou os feitos e se rezou pelos mortos, como se fosse ambição fatal dos sistemas, cometeram-se actos de absolutismo à sombra dos estandartes da liberdade.

Com a República sucedeu o mesmo, e o pendão verde-rubro, cobrindo acções que se afastam do espírito republicano, viu baterem-se, à sua sombra, idealistas do republicanismo.

Começou no 14 de Maio, depois do 19 de Outubro, nas datas estranhas da História contemporânea e sempre os heróis apareceram ofertando o seu sangue com uma generosidade de nababos ou de gentes atingidas pelo desejo de findar como os seus avós.

Sucedeu sempre o mesmo. Os revoltosos e os fiéis ao governo eram portugueses. Os jornais acentuam a sua bravura. É um pleonasmos.

Português quer dizer valente. Mas — repetimos — mal empregado valor, mal espalhado sangue, tão necessário sempre, ao verter-se nessas guerras fratricidas.

Haja em conta quantas revoluções têm havido após a queda do antigo regime, mais graves umas do que outras.

Veja-se o que foi esse fatídico 19 de Outubro; a mais horrenda e monstruosa revolta de quantas e tantas que tem havido depois da implantação da República. Algumas forjadas e defendidas por oportunistas e ambiciosos aventureiros; na qual foram assassinados homens ilustres, grandes figuras da Pátria e da República: — Machado Santos, António Granjo, Carlos da Maia, Freitas da Silva, Botelho de Vasconcelos, etc. etc.

De todas quantas tem havido durante a República, foi a mais violenta, a mais criminosa.

Irmãos a matarem-se uns aos outros, e tudo com fins políticos; alguns sistemáticos, duvidosos, inconfessáveis, pensando somente na gamela, que é a Pátria que adoram e outra não conhecem.

Alguns, exóticos arribistas, não se sabendo quem são nem de onde vêm, trazendo na bagagem novas e nefastas doutrinas que, por princípio nenhum, se adaptam às nossas seculares e são tradições, de país independente, civilizado, cristão. Mas cobijado por estrangeiros.

O grande jornalista e historiador Rocha Martins diz-nos, em um dos seus preciosos livros, que o cruento 19 de Outubro foi, em parte, tocado por ventos vindos de Espanha. E nós não enfeitamos o sentir desse pensamento. A história é clara e quem com ela caminhar de braço-dado, sabe muito bem o que de há muito pensava e sentia o vizinho do lado.

(Conclui na 2.ª página)

Relatos

MAÇONARIA: alguns nomes

Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Domingos Bontempo, Viana da Mota e outros grandes vultos da cultura em Portugal, no século passado, foram da Maçonaria. Já se sabia, desses e de muitos outros do Oitocentos e do Novecentos, como a Marquesa de Alorna, Gomes Freire de Andrade, Joaquim Carvalho, Afonso Costa, Gago Coutinho, Norton de Matos, etc. Mas talvez não fosse do domínio público que da Maçonaria foram, entre outros, Jaime Cortesão, o almirante Pereira Crespo (ministro de Marcelo), Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoaes, Camilo Pessanha, A. Feliciano de Castilho, José Gomes Ferreira, Sarmento de Beires, Bissaya Barreto, Miguel Bombarda e industriais como Amadeu Gaudêncio e Joaquim Tomé Feteira.

Tais nomes, e muitos outros, constam do «Dicionário da Maçonaria Portuguesa», do historiador Prof. A. H. Oliveira Marques, cujo primeiro volume foi há dias lançado em Lisboa e se encontra à venda em praticamente todas as livrarias portuguesas. O segundo volume deverá aparecer dentro de dias.

Do Dicionário constam apenas nomes de personalidades já desaparecidas do número dos vivos. Oliveira Marques, naturalmente, omite da sua relação todos os nomes que pertencem à Maçonaria actualmente.

(De «Voz de Mira»)

E José Estêvão Coelho de Magalhães, tido como republicano, definiu-se monárquico ao pronunciar-se deste modo:

«Segundo a minha exposição talvez amanhã se diga que sou republicano; se o fosse havia de dizê-lo; porque o nome não tem fealdade; mas não sou republicano, nem esse nome é de apeterer no nosso País. Todos os homens públicos que entre nós mereceram este apelido têm assistido aos funerais da liberdade, trajando galas e cantando hinos de alegria.» — (Em 5 de Abril de 1837).

Horas de lazer

por J. M.

O nosso País em chamas

É indescritível o que se passa neste País no que respeita a incêndios.

Todos os anos morrem dezenas de pessoas carbonizadas, são destruídas casas, milhares e milhares de hectares da nossa riqueza florestal tem sido queimada, pouco faltando para a sua destruição total.

Todos os anos acontece o mesmo; parece fenómeno cíclico.

Já houve vários incêndios no ano em curso, mas agora, há dois dias, nos concelhos de Águeda e Tondela, o fogo tomou proporções alarmantes, de tragédia. Mais de uma dezena de mortos, entre bombeiros e civis. É extraordinário, é inconcebível.

Antigamente não era assim; hoje, a partir de certa altura, os fogos são constantes.

É não nos venham dizer que são todos fortuitos, falta de cuidado. Certamente alguns são de origem criminosa — os jornais já o têm dito e vários incendiários têm sido presos.

Isto não pode continuar assim, doa a quem doer, a menos que se queira ver tudo destruído.

Os nossos governantes, as autoridades em geral, têm de olhar para esta trágica situação com olhos de ver, e arranjar maneira, estruturas tendentes a evitar tamanhas calamidades: portugueses a morrerem constantemente e o País a empobrecer cada vez mais.

A democracia não pode permitir tudo. Haja liberdade, sim senhor, mas com respeito, de modo que a nossa liberdade não vá efectar a do nosso semelhante. Há incendiários? Punam-se rigorosamente, para exemplo.

E tenhamos, todos, o máximo cuidado para que não provoquemos fogos inadvertidamente.

Todo o cuidado é pouco, nestes casos, para que não sejamos um País de «terra queimada», um País ainda mais à beira da miséria.

(Continua na 2.ª página)

Bandeira e Hino fizeram 75 anos

A BANDEIRA e o Hino Nacional fizeram 75 anos. Foi a 19 de Junho de 1911, com efeito, que um decreto da Assembleia Nacional Constituinte instituiu a bandeira verde-rubra e «A Portuguesa» como símbolos do Estado.

A configuração da Bandeira Nacional foi realizada por uma comissão composta por Abel Acácio de Almeida Botelho, Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas, José Afonso Pala e António Ladislau Parreira.

A proposta foi muito criticada — embora acabasse por vingar —, designadamente por Guerra Junqueiro, Braamcamp Freire e António Arroio, partidários das cores azul e branca, tradicionais desde D. Pedro IV.

O Hino Nacional foi composto muito antes de 1910, mas adoptado também há 75 anos. Os seus autores são Henrique Lopes Mendonça (letra) e Alfredo Keil (música).

(Conclui na 2.ª página)

Notícias de Angeja

Falecimentos. — Conforme noticiámos no último número, faleceu no hospital de Albergaria-a-Velha, no dia 1 de Junho corrente, o sr. Henrique Tavares Souto, de 71 anos, lavrador, casado com a sr.ª Maria dos Santos Loureira, moradores na rua da Pereira, desta freguesia; pai dos srs. Salvador Dias Souto, casado com a sr.ª Fernanda Souto, moradores nesta freguesia; António Dias Souto, comerciante em Santarém, casado com a sr.ª Luzia Silva Ribeiro de Castro Souto; e Henrique Manuel Dias Souto, também residente nesta freguesia; avô de Ana Luisa e Paulo Jorge da Silva Souto e Natacha Souto; e irmão da sr.ª D. Glória Tavares Souto dos Santos, casada com o sr. Salvador Rodrigues dos Santos, comerciantes na rua da Pereira; António Henriques da Silva, casado com a sr.ª D. Glória da Silva, radicados no Brasil; Joaquim Tavares Souto, casado com a sr.ª D. Helena Rosa Souto, residentes na Amadora; e José Nogueira Souto, casado com a sr.ª D. Marina Souto, também radicados no Brasil.

Marques Aleixo; e dos falecidos Alexandre, Laura, Maria José, Deolinda, Oiminda e Francisco Nunes de Pinho.



António Nunes de Pinho

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com a incorporação de uma irmandade e o rev. pároco da freguesia, que encemendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 26 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus netos António Augusto e Elsa Maria.

A sua família agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, desta freguesia, que fez transportar os ataúdes em auto-fúnebre.

Às famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pêsames.



Henrique Tavares Souto

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa, realizando-se o funeral no dia 3, pelas 18,30 horas, juntando-se na igreja paroquial com o da sr.ª Helena Nunes Navalhas, como referimos no último número, sendo celebrada missa de sufrágio.

Foram-lhe oferecidos 22 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Salvador e António, já referidos.

Agradecimento

A família de Henrique Tavares Souto, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que aqui se deslocaram para esse fim, bem assim a todos quantos lhe ofereceram bouquets e palmas de flores e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

— E no dia 6 do corrente, faleceu repentinamente, acometido de ataque cardíaco, o sr. António Nunes de Pinho, de 69 anos, lavrador, casado com a sr.ª Palmira Tavares da Silva, moradores no fim da rua da Pereira; pai das sr.ªs Deolinda Tavares de Pinho, casada com o sr. Arménio Nogueira da Silva, empregado na fábrica de Celulose, moradores na rua da Boavista; e Rosa da Silva Pinho, casada com o sr. António da Silva Simões Nogueira, empregado na construção civil, residentes no Fontão; avô de António Augusto Pinho da Silva e Elsa Maria e Maria Luisa Pinho Nogueira; e irmão das sr.ªs Rosa Nunes de Pinho, casada com o sr. Raul Dias Ferreira Capela; e Heliadora Nunes de Pinho, casada com o sr. João

Festas na nossa freguesia. — Angeja vai entrar em festa no próximo mês.

Os primeiros festejos serão no lugar do Fontão, em honra de Nossa Senhora do Carmo, nos dias 16, 19, 20 e 21 de Julho, com o seguinte programa:

DIA 16 (Quarta-feira) — Dia de Nossa Senhora do Carmo. Salvas de foguetes. Às 22 horas, será rezada missa na capela da Quinta do Fontão, seguindo-se Procissão de Velas.

DIA 19 (Sábado) — Durante o dia actuará uma aparelhagem sonora, a cargo de Francisco Bonifácio, das Frias. A partir das 14 horas, um grupo de Zés Pereiras percorrerá as ruas na recolha de donativos.

DIA 20 (Domingo) — Continua a actuação da aparelhagem sonora. Às 16 horas, chegada do conjunto típico «Os Renovadores», de Águeda, que actuará de tarde e de noite, até à 1 hora.

DIA 21 (Segunda-feira) — Durante o dia, a aparelhagem sonora transmitirá música gravada. À noite, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Angeja e uma agradável surpresa.

No recinto haverá barraca de comes e bebes, com bifanas e sardinha assada.

— De 5 a 17 de Agosto, teremos os festejos em honra da Padroeira Nossa Senhora das Neves, nas quais participarão as Bandas Visconde de Salreu e da Associação de Instrução e Recreio Angejense, os conjuntos «Improviso 5», «Os Ninfas» e «Os Perús», o ilusionista Prof. Marcos do Vale e aparelhagem sonora.

— E nos dias 23, 24 e 25 do mesmo mês, realizam-se as grandiosas Festas da Vila.

Oportunamente publicaremos os respectivos programas.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 53/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ FERREIRA DA COSTA, residente na Rua do Carril, n.º 30, freguesia da Vera Cruz, deste concelho, requereu no sentido de serem autorizadas as trasladações dos restos mortais de sua mãe MARIA ROSA FERREIRA DA LUZ COSTA, de seu pai JÚLIO ANTÓNIO DA COSTA, de sua cunhada MARIA DA CONCEIÇÃO TRINDADE RAFEIRO e de seu irmão ANTÓNIO DA COSTA RAFEIRO, todos do sarcófago n.º 603-604, do 3.º talhão, do Cemitério Central, para o jazigo-capela n.º 1, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição às trasladações requeridas.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1986.

O Vereador em exercício permanente,

Celso Augusto Batista dos Santos

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 51/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ RICARDO PÁSCOA DAS NEVES, residente na Rua das Leirinhas, n.º 45, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu tio JOÃO DA NAIA DA JACINTA, da sepultura n.º 2558, do 11.º talhão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 15, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1986.

O Vereador em exercício permanente,

Celso Augusto Batista dos Santos

Trespasa-se

CAFÉ BARRIL, em Horta (Eixo), com habilitação ao prédio.

Tratar no mesmo estabelecimento. Telef. 93456.

Dois anos de muita saudade

José Dias Lopes

CABEÇO — CACIA



No dia 23 de Junho corrente, passou o segundo aniversário do falecimento do saudoso José Dias Lopes (o Zé Batateiro), natural da freguesia de Oliveirinha, que foi casado com a também saudosa Maria Nunes da Silva Azevedo, falecida em 12 de Dezembro de 1984, e foram moradores no Cabeço de Cacia; pai do sr. José Plácido de Azevedo Lopes, casado com a sr.ª Maria Vitória Dias Valente, residentes em Angeja; e da sr.ª Maria Mercedes da Silva Lopes Barros, casada com o sr. Arménio Adão Ribeiro de Barros; e avós das meninas Maria Emília Dias Lopes e Alzira Maria da Silva Barros.

Os seus filhos e netos, que recordam com profunda saudade os seus entes queridos, mandaram celebrar missa em sufrágio das suas almas na igreja paroquial de Cacia.

Que Deus os tenha no Reino da Glória e rezemos por suas almas.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 52/86

(2.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ RICARDO PÁSCOA DAS NEVES, residente da Rua das Leirinhas, n.º 45, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua tia MARIA SOLENE DA PÁSCOA, da sepultura n.º 2443, do 11.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 15, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Maio de 1986.

O Vereador em exercício permanente,

Celso Augusto Batista dos Santos

De S. João de Loure

Festa Escolar. — A exemplo dos anos anteriores, a Associação dos Amigos das Escolas, Recreio e Cultura de Loure vai realizar no dia 13 de Julho próximo, pelas 15 horas, mais uma Festa Escolar para entrega de prémios aos alunos que completarem os seus exames, que terá como complemento a actuação do Grupo de Teatro Infantil Gota, de Oliveira de Azeméis, sendo servido em seguida um lanche a todos os alunos sem excepção.

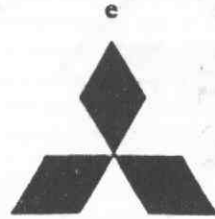
15% de desconto em peças originais
10% em mão de obra na Assistência

Agência Comercial **RIA** Ld.ª

CONCESSIONÁRIO



MERCEDES BENZ



MITSUBISHI

SERVIÇO OFICIAL

AGÊNCIA COMERCIAL **RIA** Ld.ª

Rua Senhor dos Aflitos, 30

VENDAS

PEÇAS

OFICINA

Telef. 24041/4

3800 AVEIRO

De Alquerubim

Ralie-Paper. — No próximo dia 29 e por iniciativa da Direcção do C. A. P. A., mais uma vez vai realizar-se o Ralie-Paper — o XI — que é, este ano, patrocinado pela Empresa TV/LAR.

Este Ralie, que tem movimentado, sempre, muitos automóveis, dá certa animação à freguesia, havendo muito interesse na sua concretização.

Recita infantil. — No dia 6 de Julho próximo, pelas 15 horas, um grupo de pequenos músicos que o sr. Joaquim Correia de Bastos ensinou, leva a efeito na Casa do Povo, um acto de variedades, abrilhantado pela orquestra do grupo — tudo acordeons — parece que em número de 8 ou 10 pequenos que, embora novinhos e com pouco tempo de aprendizagem, já manejam muito regularmente as teclas.

Sabemos particularmente que ao espectáculo vão assistir altas figuras do distrito.

A receita destina-se a auxiliar a compra de instrumentos.

Santo António. — Também aqui foi festejado o milagroso Santo António, que partia as cântaras às raparigas e as consertava a seguir. E ainda por cima era casamenteiro, protegendo os namorados.

Pois a «festinha» constou de um pequeno arraial num terreno anexo à Casa do Povo, não faltando as sardinhas assadas, febras, etc., tudo regado com bom vinho. E música para dançar até partir as pernas. E durou, e folguedo, até à madrugada, como não podia deixar de ser. É só uma vez em cada ano...

Mandarim

Padaria em Cantanhede

TRESPASSA-SE

Contactar: Padaria Moraes
3060 CANTANHEDE

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★
 RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES
 AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
 TURISMO
 RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO
 ★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

Duarte da Rocha, L.da
 Móveis e Decorações
 Aicatifas
 Agente MOLAFLEX
 Telef. 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — 3800 Aveiro

OFICINA DE ARTE
 Uma nova Carpintaria e Marcenaria em Cacia ao serviço dos Cacienses
 de — **Manuel Fernando Martins**
 Na Rua da República (Estrada Nacional)
 (junto ao Leitão das Baterias) — CACIA — Telef. 91747
 O fabricante da sua cozinha ideal e a carpintaria da sua casa

Jean cabeleireiro
 ESTÉTICA
 SAUNA
 Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
 - DB
Manuel Augusto Pereira da Costa
 SALREU — Telef. 42180
 Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.
 Munições e especialidade em cartuchos carregados
 Consertos em toda a espécie de armas

AUTO SUGATAS
 Compra e venda de carros usados e estampados
PEÇAS RECUPERADAS
 Chousa Velha — ÍLHAVO (Próximo da Auto Oliva)
 Telefones 23516 ou 28931

Deseja fazer qualquer tipo de construção?
 Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro
Construa com blocos de cimento
 Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464
 Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
 de **Angelo dos Santos Silva**
 Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

GALERIAS
PREÇO POPULAR
 veste país e filhos
 *Enxovais
 *Tecidos
 *Vestuário
 *Colchas
 *Calças
 *Malhas
 Agostinho Pinheiro, 11
 Tel. 23575
AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva
 ENGENHEIRO CIVIL
 Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
 Todas as Câmaras do País
 Rua do Espírito Santo — ANGEJA

António Manuel Neto
 Eng.º Civil
ESTUDOS E PROJECTOS
 Rua Central, n.º 67
 Alumieira 3800 AVEIRO

Automóvel de aluguer
 Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
 Condutor e proprietário
 Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA
 Telef. 91366 (Residência)

Rogério Reis Graça
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
 Rua da Calada (Variante)
 3850 ANGEJA — Tel. 91485

Baterias Filauto
 a melhor
 Telef. 91160 — CACIA

TAXI
 Em AVEIRO — Telef. 23935
 de **A. Jacinto (o Conde)**

Anedotas
 O advogado de defesa:
 — Exijo que o julgamento decorra à porta fechada!
 O juiz:
 — Não vejo nenhum motivo legal que justifique esse pedido...
 — Nem eu, senhor doutor juiz!
 Mas é por causa da corrente de ar...
 — Ontem teria sido roubado, se não fosse a minha mulher.
 — Ela viu o ladrão?
 — Não... Mas tinha-me despejado os bolsos...

SERGIO
 ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS AVEIRO
 Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, L.da
 ARMAZENISTAS (IMP.-EXP.)
 (c/Secção de Retalho) de
 = Tecidos para Homem e Senhora
 = Confecções
 = Cobertores
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 — Tel. 22228 — AVEIRO

VITÉCNICA
 Assistência Técnica:
 Televisores, Rádios, Gira-Discos, Gravadores
 Aparelhagens alta fidelidade
 Montagem e reparações de antenas
 Venda de acessórios — Serviço especializado «Philips»
FRIMAQUINAS
 Reparações de:
 Pequenos electrodomésticos, arcas, frigoríficos, fogões, esquentadores, máquinas de lavar roupa e louça, etc.
 Rua da Aviação Naval, 17 C/Dt. e C/Esq. — 3800 AVEIRO
 (Rua por detrás do Café Convívio) = Telefones 28447 e 28446

TOTOBOLA
 Prognóstico para o Concurso N.º 26/86
 (Em 29 de Junho de 1986)
 Todos os jogos deste concurso são da Taça Internacional.

Liegeois - Dusseldorf	1
Nimega - MTK Budapeste	2
Videoton - Malmö	1
L. Varsóvia - Young Boys	1
Ujpesti - Aarhus	1
Grasshopper - Admira Viena	1
St. Gallen - Magdeburgo	1
W. Lodz - Brondby	1
Lech Poznam - Lask Linz	1
Vitkovice - Gotemburgo	x
Ferencváros - Lucerna	1
Sturm Graz - Slavia Praga	1
Sarrebrque - Carl Zeiss	1

Prognóstico para o Concurso N.º 27/86
 (Em 6 de Julho de 1986)
 Todos os jogos deste concurso são novamente da Taça Internacional.

Dusseldorf - MTK Budapeste	1
Uerdingen - St. Liege	1
Gornik - Malmö	1
Hannover - Légia Varsóvia	x
Grasshopper - Aarhus	1
Ujpesti - Admira Viena	1
St. Gallen - W. Lodz	1
Magdeburgo - Brondby	1
Lask Linz - Lech Poznam	1
Gotemburgo - Viktovice	1
Lucerna - Slavia Praga	x
Ferencváros - Sturm Graz	1
Sarrebrque - Orgryte	1

Salão de Cabeleireira e afins
 Marcações — Telef. 43003
 Aberto aos sábados todo o dia
 Rua da Estrada 109
FERMELÃ — 3860 Estarreja

Antiga Casa Raúl
 - de -
JULIO DE JESUS NUNES ALVES
 VINHOS E PETISCOS
 Especialidade em caldeiradas, leitão assado e chanfana
Cubo - FROSSOS - ANGEJA
 Tel. 91258 — 3850 Albergaria-a-Velha

António de Jesus
Técnico - electrónico
 Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos
 Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 DE
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS